

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, protejer a causa da justiça, e propugnar pe'a fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção so é responsavel pelos seus artigos; os os mais para serem publicados deverão vir legitimados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos a iantidos; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas p'r mez as mais sera pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO.

— Typographia de Monte &amp; Comp. — casa do Pica —

N.

## O ARARIPE.

### O carbunculo.

Nestes ultimos dias tem grassado consideravelmente o carbunculo, molestia terrivel que se tem communicado dos animaes ás pessoas, matando com uma rapidéz terrivel.

Aconselhamos a policia tome um especial cuidado no exame das reses mortas para o consumo.

A té hja o unico remedio, que tem apparecido para essa molestia violenta é a gomma do vellame em pugaetes ou clyteres, e os c.u.ticos. O vellame é de uma infallibilidade rara na therapentica; mais é preciso que o mal não tenha feito metade de seu curso, será pois conveniente, que as pessoas do campo, onde esta molestia é mais frequente, estejam providas desse especifico, para empregal-o logo quando os primeiros symptomas do mal se fiserem sentir.

Algunas applicações do vellame feitas á reses atacadas do carbunculo tem provado, ser elle um poderoso agente veterinario.

A experiencia e os factos de curas espantosas, que todos os dias chegão ao nosso conhecimento, nos habilitão a recomenlal-o na crise actual.

### MELHORAMENTOS MATERIAES.

Nós estamos na epocha em que muito se falla, e tudo se sacrifica á materia.

Sem condemnar, sinão no excesso, a tendencia do seculo para esse objecto, nós perguntaremos si com effeito se tem cuidado seriamente dos verdadeiros interesses materiaes de nossa provincia.

Ha alguns annos á esta parte que mais de um

reço de nossa receita provincial é applicada a uma cousa que se chama na linguagem official—obras publicas.

Mas essas chamadas obras publicas, em que se tem gasto centenas de contos, são aquellas que o interesse real da provincia, e necessidade publica reclamão?

Essas mesmas obras necessarias ou não, que se tem feito, ou que se estão fazendo, corréponde aos sacrificios que a provincia ha feito por ellas?

E' principalmente para o exame destas duas importantes questões que, se tiveramos assento na assemblea, chamariamos a sua attenção.

Nós pois examinariamos: primo se as mais palpitantes necessidades materiaes da provincia tem sido attendidas; segundo, si isso mesmo que se tem feito vale a enorme somma, que se ha despendido.

Na primeira questão indagaríamos, si com effeito vale mais para a provincia, ou si é uma de suas primeiras necessidades o melhoramento das ruas, e praças nesta cidade, a edificação de theatro, de palacios, assemblea &c, antes do que a abertura de vias de communicações, o melhoramento de nosso solo, a proteção e animação as industrias agriculas, e creadora.

No exame da segunda, indagaríamos o que ha de exacto na fama da delapidação horrorosa, que perhi corre relativamente a este ramo do serviço: ou si em verdade o dihe-ro publico tem sido gasto com a devida economia nessas obras.

In-titulará a nossa assemblea um exame sobre estes pontos?

Nós o esperamos.

Em outro artigo, em que tratamos do relatorio do inspe tor da thesauraria, apresentamos as sommas que, segundo dito relatorio, se tem despendi-

# ILEGIVEL

do com diversas obras; notadamente com a cadeia, casa de educandos, calçamento, e estrada de Batuviné, atterro de Soure, estrada de Maranguape, ponte de Maranguapinho, cemiterio &.

Essas obras, que alli estão patentes, para cuja apreciação não é mister de conhecimentos especiaes, são o documento vivo, o corpo de delicto das graves accusações, que pezáo sobre este serviço.

Mas pondo por ora de parte este assumpto, vamos chamar attenção d'assemblea para um dos melhoramentos que mais reclama a provincia

Os horrores das seccas de 1825, e de 1845 devem estar bem vivos na memoria da geração presente. Os receios bem fundados da repetição deste flagello este anno devia fazer despertar ainda aos mais indifferentes as scenas melancolicas d'aquellas epochas.

Pois bem, o que temos feito no sentido de combater esse terrivel flagello?

Dir-se ha que o homem é impotente para medar os effeitos da natureza! Seria isso demasiada fraqueza, ou antes uma blasfemia; por que importaria negar essa scentelha divina, com que a Providencia doutou o homem, para domar, vencer, ou modificar a natureza.

Já estudou-se a causa das seccas entre nós?

Já se reconheceo a impossibilidade de removelas? De certo que não.

Entretanto o futuro da provincia, o futuro de nós mesmos depende da solução dessa importante questáo, que todos sentem, e de que ninguem se occupa; por que, semelhante aos Israelitas, cuidamos só do dia de hoje; a manhã cahira mauá do ceo!

A sciencia, e a experiencia ensináo que as chuvas procedem da evaporação das aguas, e transpiração dos bosques; que das particulas aquosas, arrancadas das superficies das agoas, e das matas pela acção do calor, se satura a atmosphera de vapores humidos, que depois condensados formáo as nuvens, chuvas &.

Logo onde não se derem os elementos para a evaporação, deve chover pouco; e viceversa, quanto mais agoas, e bosques frondosos offerecer a superficie de um terreno, mais copia de evaporação produz, mais humidade terá a atmosphera, e por conseguinte mais chuvas.

E' por isso que no immenso deserto do Sahará, que se estende por mais de mil legoas, nunca chove; por que neste vasto oceano de areas, e rocha viva, nem ha bosques, nem agoa. E' por isso que no extenso deserto do Gobi, que se estende ao noroeste da China no plató da Mongolia, e de Mandcharia nunca chove, assim como no de Atacama na America, e em grande parte da região Persica, e n'outras.

Pela razão inversa, isto é, por que h grandes collecções d'agoas, e frondosos bosques, chove ex-

cessivamente no Canadá, em todo vale do Amazonas, do Ganges, nas Antilhas &.

Mas não basta evaporação, é preciso que as particulas ou atomos, aquosos de que o ar se satura pela evaporação, condensação-se para resolverem-se em chuvas. Paizes ha em que não falta evaporação, onde todavia não chove por falta de condensação. Por exemplo o Egypto, que é banhado á norte e leste pelos mares Mediterraneo, e Vermelho, onde por conseguinte não falta evaporação, não tem chuva: o deserto da Cimbebasia, e o Sahel, ( parte occidental do Sahará ) ambos banhados pelo Atlantico, todavia não tem chuva; não por falta de evaporação, mais por falta de condensação

O mesmo se dá com o deserto de Atacama entre o Perú, e Chile banhado pelo oceano Pacifico.

Os vapores levantados da superficie do mar não se condensando na atmosphera dessas regiões; são levados no estado de gaz firme pelos ventos até pararem nas altas montanhas, ou encontrarem um clima frio que os condensa, e os resolve em chuva.

A condensação se opera pelo resfriamento da atmosphera, que resulta de causas varias, como de uma corrente de vento frio, da irradiação das goas, e principalmente das florestas. A evaporação das agoas, e a transpiração das matas absorvendo o calorico espalhado no ar, formáo em torno de si, segundo a extensão de sua superficie, um ar fresco, uma temperatura baixa, onde se condensão, e pela afinidade se agglomeráo os vapores aquosos. D'aqui vem o phenomeno, muito conhecido, dos constantes nevoeiros que vemos nas serras, e das chuvas que n'ellas cahem em mais abundancia, do que nos sertões vizinhos em nossa provincia. Por que as serras alem de elevadas, estão cobertas de matas verdes, e por conseguinte são outros tantos focos de transpiração, e condensação

Dirão talvez, que isso é obra da natureza, e como pode o homem emital-a?

O homem pode mudar a climatura de um terreno. Na opiniao de um celebre phisico, Mr. Fourier, a atmosphera é um campo laboravel como o solo. Haverá nisso exaggeração; mas sempre é certo que o trabalho humano pode modificar muito a temperatura de qual quer terreno.

Uma só floresta de mais, ou de menos em um paiz, diz Buffon, basta para alterar sua temperatura; em quanto as arvores estão vivas, attrahem o frio, diminuem pela sua sombra o calor do sol; produzem vapores humidos, que formáo nuvens, e tornáo a cahir em chuvas, tanto mais finas, quanto do mais alta descem.

A experiencia ou historia nos diz q' a antiga Siria, a Palestina e uma grande partes das terras altas

da Berberia forão antigamente fertilissimas, abundan-  
tissimas, cobertas de ricas searas; hoje, e'ha secu-  
los, a mão de esterilidade ferio estes terrenos aben-  
çoados, onde agora só produz a garça, e espinhas.  
A causa, assign-lão os sabios, está no sy-tema im-  
prudente da devastação das mattas, q' guarnecião seus  
onteiros, montes, e valles, descobrindo a superficie do  
solo, e tornando assim secco, e atmosph- ra arida.

Mr. Wauthier, engenheiro, e sabio distinto, que  
esteve em Pernambuco dá tambem como causa da  
siquidão do sertão de Garanhuns, e de grande parte  
central daquella provincia, o roteamento imprudente  
das mattas para a cultura do algodão que antigamen-  
te alli se faz em maior escala.

O nosso sabio naturalista Dr. Lagos assigna  
tambem a derribada das mattas da serras visinhas ao  
Rio de Janeiro, como causa da diminuição das chu-  
vas, e trovoadas que antigamente erão tão frequen-  
tes n'aquella provincia.

E' pois patente que o homem pode alterar a  
climatura de um paiz; e si pode facilmente tor-  
nal-a mais secca, não será impossivel, ainda que  
com mais trabalho, tornal-a mais humida.

Isto posto, entendemos que si se fizerem muitos  
açudes pelo nosso sertão, e se plantassem arvoredos  
em torno dessas collecções d'agoa teriamos creado  
dois elementos, ainda que em ponto pequeno, para  
melhorar o n-ssso clima.

Não serão dois, ou dez açudes que produzirão  
esse effeito, e nem em tres ou dez annos; mas mil  
tos açudes por todo o certão, e plantio de arvoredos  
por muitos annos, devem necessariamente produzir  
outros tantos focos de humidade, que pela sua quan-  
tidade, virão afinal transformar a climatura da pro-  
vincia, tornando as estações mais benignas.

Este objecto mal pode ser tratado em um artigo  
de jornal, que não se presta ao desenvolvimento  
de um estudo scientifico.

Resumindo portanto nossas ideas, diremos, que  
na falta dos particulares, convem que os poderes  
sociaes ( a assemblea e governo ) mandem annual-  
mente fazer alguns açudes nos diversos pontos cen-  
traes, que o estudo das localidades ditar como mais  
convenientes, que estes açudes sejam confidos aos pro-  
prietarios do terreno com certos onus, como de ser-  
vidão publica, e especialmente de plantio de arvores.  
Este exemplo do governo convidará os particulares  
a imital-o, e talvez sirão para a gerção actual, no  
menos para os nossos vindouros, teremnos assim melho-  
rado a nossa terra, obstando a repetição das seccas.

Os açudes, alem da utilidade de modificarem a  
climatura, procurarão nos vantagens immediatas de  
outra ordem, que por si só devião merecer toda  
attenção. Por que elles suppreim aos gados, ag-ada

de que carece se em muitas partes do sertão, e do  
que resulta não pequeno prejuizo todos os annos;  
elles offercem oportunidade ao creadores para ter  
capim verde, e plantar mandioca, legumes & nas  
suas margens; e por conseguinte um grande recurso  
para os annos seccos.

A freguesia do Riacho do Sangue incontestavel-  
mente a mais secca da provincia, cujo solo e' de  
uma rocha viva coberta em algumas partes de fra-  
cas camadas de humus vegetal. hoje conta alguns  
açudes; e nesse solo, ingrato, a industria  
de seus habitantes tem conseguido por meio de seus  
açudes plantar mandioca, e canas; de modo que em  
1856 quando por ali passamos, alguns desses açudes  
em ponto de vinte, tinhaõ engenhocas de fazer rapaduras.

Cuide a assemblea neste importante objecto que a  
gerção presente lhe será grata, e a futura agradecerá  
de bencões.

(Do Cearense)

NOTICIARIO.

Na noite do dia 10 forão presos dois crimino-  
sos de morte, que existião sob protecções, no A-  
raticum do termo da Barbalha, por uma escolta ao  
mando do furriel Torres, enviada pelo sr. dr. Set-  
te e Antonino Cardoso. O Palma tomará essas  
contas ao sr. Cardoso.

—No mesmo dia o sr. dr. Barbosa mandou recolher a  
cadeia um proprietario e senhor de engenho por  
uma accusação de defloramento. O individuo n.õ  
estava ainda prounciado, mas quem sabe se esse  
crime não seja reputado estelionato, e neste caso  
era illicita a prisão.

—Consta-nos que o Exm. sr. Presidente da Pro-  
vincia, ordenára terminantemente ao sr. dr. Bar-  
bosa, remettesse com toda segurança para o lugar  
onde se acha Hypolita Maria das Dores, os filhos  
desta, que não continuão a viver em companhia de  
seu escravizador, João Pereira de Carvalho.

Tal ordem chegou a esta cidade a cito do cor-  
rente, e disseu que não será cumprida pelo sr. dr.  
Barbosa! No's tinhamos toda a razão para pre-  
ver esta recalcitração.

S. Exc. reconhecerá por mais esta vez, que su-  
as ordens são suphismadas por algumas authoridades,  
todas as vezes que ellas não vão de accordo com  
os seus calculos.

No momento, em que nesta cidade se desobedece  
a ordem do Presidente da provincia, criando-se dif-  
ficuldades á liberdade de Hypolita e seus filhos, o  
respeitavel vesitador da Comarca da Boa-vista de  
Pernambuco, depois de um processo regular, julga  
sem fundamento o empedimento, que João Perei-  
ra de Carvalho oppoz ao casamento de Hypolita Ma-  
ria das Dores, e concedendo-a mulher livre, a

manha casar. Este casamento acaba de effectuar-se no Exu'

Intelligente e justiciero, como é, o sr. visitador Joé Modesto Pereira de Brito, não duvidou ordenar um acto, a despeito das cavilções dos perseguidores da infel. Hypolit. E' que Deos protege a causa do infel. contra os exaltações dos prepotentes da terra.

Si mão poderosa não tomar a si a defesa dos direitos dos filhos de Hypolita, seus soffrimentos e prolongarão, a despeito da evidencia das provas que existem em favor de sua liberdade. O publico annuncio espera o resultado deste negocio. Esperemos.

#### DECLARAÇÃO.

O annuncio publicado no n.º passado deste jornal em nome do Sr. Gualther Martiniano de Alencar Araripe, offerecendo farinha na serra branca, não é apócrifo. Um sr. que não é de nosso conhecimento mas que por sua pessoa nos pareceo serio, nos pediu em nome do sr. Gualther para publicar esse annuncio, e no's attenta a materia do mesmo, o fizemos com muito gosto, mas chegando a esta cidade o sr. Gualther nos affiança ser verdadeira cavilção de quem quer que tal o fê, pois que naquelle lugar não tem farinha, e que não mandou publicar aquelle annuncio.

#### VARIETY.

##### UM BAILE SINGULAR.

Ultimamente fallava-se muito em Paris de um grande baile, dado por um dos mais celebres medicos, o doutor X..., baile a respeito do qual se espharram boatos muitos singulares.

Afirmava-se que os lustres estavam ornados com collossaes cabeças de mortos; que os candelabros eram magnificos esqueletos, sustentando em suas descarnadas mãos numerosas bugias. Uns tinham medo de se acharem em presença destas testemunhas muito significativas do nosso nada e da nossa fragilidade; outros, pelo contrario, estavam impacientes por ver de perto estas realidades excéntricas. Os salões do doutor X... são os de um homem de gosto. No baile reuniu artistas, sabios, literatos os mais amáveis, e, em sua casa, não pensou sião em empregar alegremente algumas horas da vida com que elle sabe tao bem adoçar os soffrimentos de outros. (Da Imprensa.)

## ANNUNCIOS.

O abaixo assignado procurador da camara municipal desta cidade, avisa aos proprietarios donos de

caas, chaõs e sitios feiros a mesma camara assun como tao bem vos srs de Eugenio e de Alambiques, que se é fim do corrente mes, veehõ pagar os impostos a que estão ujos, do contrario soffrerão a multa de 2\$000 rs. como determina o art. 26 das posturas municipaes. Crato, 12 de agosto de 1858. Joaquim Joé da Costa.

Na noite do dia 12 para 13 do mes de junho p. p., fugio do sitio Barreiro termo do Saboeno freguesia de N. S. do Carmo de S. Mathos, uma escrava do annunciante; tem dita escrava os signos seguintes—Mansa e cabelluda, 25 annos de idade, baixa e grossa, peis grandes, cabellos um pouco estirados, tem de costume a marcar los olhos grandes, nariz e boca regular, braços e peitos grandes, com falta de dentes do lado de cima, falla branco, fomisista, com marca de lanceta nos braços. Conuzio diversos objectos de roupa e um par de agulhas nas orelhas.

Esta escrava fugio em companhia de Manel dos Santos acabachado, morador no mesmo sitio: este individuo deixou a familia n'quelle lugar, e a companhia a escrava do annunciante, havendo noticia terem passado a noite de 3 João em cima da serra de S. Pedro deste termo, onde inlagraõ pela estrada de Pianó. O annunciante offerece a gratificaçõ de 50\$000 reis a quem apprehender dita sua escrava, ou a entregar nesta cidade no esc. p. tario desta typographia, e roga às authoridades policiaes deem suas providencias tanto n'õ para scaptura de dita escrava como a de Manel dos Santos, a quem o annunciante protesta perseguir legalmente. Crato 12 de agosto de 1858.

Joquin Pereira da Silva.

Gervasio Cicero d'Albuquerque Mello, declara a quem convier, que não se responsabilisa por divida alguma contractada pelo seu escravo Paulino, a quem sempre dá o dinheiro preciso para qualquer compra, que por elle mandia fazer.

Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, negociante nesta cidade, avisa aos conductores de fretes desta para a cidade do Rio, que tem uma porçõ de couros para remetter, e paga bem o frete.

Crato 10 de Agosto de 1848.

Fugio do poder de seu senhor no Exu, a molata Brigida idade de 18 annos, baixa e cheia do corpo, cabellos annilados porem cortados peitos grandes peis e mãos pequenas e culosas, sem cicatriz de agoites. Esta escrava é casada porem sem filhos; desapareceo desde a noite do dia 5 para o dia 6 do corrente estando a ferros por ter já feita diversas tentativas de fuga. Quem a pegar e levar a seu sr. Gualther Martiniano de Alencar Araripe, ou nesta cidade ao sr. Antonio Raymundo Brigido dos Santos, será bem recompensado.

Imp. por Manoel Brigido dos Santos Junior.

# ILEGIVEL